

JORNAL DE TURISMO

POR
SÉRGIO NERY

Roberto Castro/MTur



País asiático vira prioridade para o turismo brasileiro

A nova Rota da Seda do turismo brasileiro

A isenção recíproca de vistos entre Brasil e China pode representar apenas o primeiro passo de uma estratégia mais ampla de aproximação turística entre os dois países. A Embratur já sinalizou que pretende intensificar ações de promoção internacional no mercado chinês, hoje o maior emissor de turistas do mundo. Na leitura do setor, facilitar a entrada ajuda, mas não basta sem conectividade aérea, promoção cultural e posicionamento internacional. Nesse contexto, ganha peso a articulação entre os ministérios do Turismo e da Cultura para ampliar a presença do Brasil na China. Em tempos modernos, a antiga Rota da Seda pode ganhar nova versão - agora impulsionada pelo turismo e pela economia criativa.

Mercado estratégico

A aposta brasileira na China vai além do turismo. A estratégia envolve negócios, eventos, cultura e intercâmbio. Com mais de 1,4 bilhão de habitantes e liderança global na emissão de turistas, o país asiático virou alvo prioritário. A expectativa é cumprir os próximos desafios - ampliar rotas aéreas e adaptar produtos turísticos ao perfil do visitante chinês. A isenção de vistos abriu a porta e o Brasil deve transformar interesse em fluxo permanente.

Fernando Frazão/Agência Brasil



Parque Nacional da Tijuca é o que mais recebe turistas

Belezas naturais valiosas

Os recordes de visitação nos parques nacionais reforçam uma percepção de que a natureza deixou de ser apenas patrimônio ambiental para se consolidar também como ativo econômico. O ICMBio aponta impacto de R\$ 20 bilhões no PIB e mais de 330 mil empregos ligados à visitação em áreas protegidas. O movimento aproxima o Brasil de modelos consolidados em países como os EUA, onde parques nacionais são tratados há décadas como motores de desenvolvimento regional. O Brasil ainda pouco monetiza sua biodiversidade.

Além das paisagens

O Ecoturismo no Brasil comprova a mudança de perfil do turista que busca cada vez mais experiências ligadas à natureza, sustentabilidade e autenticidade. O país reúne uma das maiores diversidades ambientais do planeta, mas ainda opera abaixo do seu potencial. Os dados dos parques nacionais mostram que conservação e desenvolvimento econômico podem sim caminhar juntos.

Base forte

A nova linha de crédito para Microempreendedores Individuais de baixa renda ajuda a iluminar uma realidade pouco discutida: o turismo brasileiro é formado majoritariamente por pequenos negócios. Guias, pousadas, artesãos e receptivos movimentam uma cadeia que distribui renda e empregos pelo país.

Inclusão

Anunciada durante o Salão do Turismo, em Fortaleza, a nova linha de crédito para MEIs de baixa renda vai além do incentivo econômico. Em muitos destinos, pequenos empreendedores sustentam parte da experiência turística local. Apoiar esse segmento significa fortalecer renda e desenvolvimento regional.

Escala Real

O turismo brasileiro já mostrou capacidade de gerar empregos rapidamente, mas ainda enfrenta gargalos históricos. Crédito ajuda, mas o setor também depende de qualificação, infraestrutura e promoção. O desafio é transformar potencial turístico em crescimento contínuo e sustentável em toda a cadeia.

Alerta marítimo

A confirmação de novos casos de hantavírus ligados a um navio de cruzeiro voltou a acender o debate sobre protocolos sanitários no turismo. Apesar do aumento de infectados, a OMS afirmou não haver sinais de um surto maior. O episódio reforça como saúde e gestão de risco seguem no centro da indústria global de cruzeiros marítimos.

Proteção

Começou a avançar na Câmara o projeto que cria o Código Brasileiro de Defesa do Turista. A proposta prevê regras para proteção dos viajantes, atendimento em emergências e normas para empresas do setor. O texto segue agora para análise da Comissão de Constituição e Justiça e de depois do Plenário da Casa.

Editais

A Setur-DF lançou edital de até R\$ 4 milhões para fortalecer a promoção turística da capital federal. A iniciativa prevê ações de marketing, press trips com jornalistas, famtours e divulgação das rotas turísticas, reforçando a aposta do Distrito Federal em posicionar a cidade de forma mais competitiva no mercado.



Círio de Nazaré, em Belém, é um dos símbolos do segmento

Dados ignoram força do Turismo Religioso

Estudo aponta distorção nos números oficiais do segmento

Da Redação

O turismo religioso no Brasil pode ser muito maior do que apontam os números oficiais historicamente divulgados pelo setor. A avaliação aparece em análise publicada pelo portal Vatican News, plataforma oficial de comunicação da Santa Sé, com base em levantamento do turismólogo e especialista em Turismo Religioso Sidnésio Moura.

Segundo o estudo, os dados utilizados pelo Ministério do Turismo desde 2015 já apresentavam distorções diante da realidade observada nos principais destinos religiosos do país. Naquele período, o governo federal estimava cerca de 17,7 milhões de pessoas ligadas ao segmento. No entanto, apenas cinco destinos religiosos nacionais já praticamente alcançavam sozinhos esse volume de visitantes, segundo o pesquisador.

A análise aponta que o cenário se ampliou ainda mais em 2025. Somente quatro grandes manifestações religiosas brasileiras somaram aproximadamente 20,1 milhões de visitantes no último ano. Entre elas estão a Basílica de Aparecida, em São Paulo, com cerca de 10,5 milhões de visitantes; a Romaria do Divino Pai Eterno, em Trindade (GO), com 4,3 milhões; a Festa da Penha, no Espírito Santo, com 2,7 milhões; e o Círio de Nazaré, em Belém (PA), com cerca de 2,6 milhões de participantes.

O levantamento aponta que os números não consideram dezenas de outros destinos religiosos, incluindo santuários, romarias regionais, festas de padroeiros e eventos ligados ao calendário católico e evangélico brasileiro. A avaliação é que o segmento movimenta uma cadeia econômica ampla, envolvendo hospedagem, alimentação, transporte, comércio popular, artesanato e serviços turísticos em diferentes regiões.

Para Sidnésio Moura, os dados nacionais atualmente disponíveis representam apenas "a ponta do iceberg" do Turismo Religioso brasileiro. O especialista defende atualização metodológica e aprofundamento das pesquisas para que o país consiga mensurar corretamente o impacto econômico, social e cultural do segmento.

O Turismo Religioso ganhou protagonismo técnico no Salão do Turismo 2026, realizado em Fortaleza. O evento reuniu especialistas para debater o planejamento voltados ao segmento religioso.

Nos últimos anos, o Turismo Religioso passou a ocupar espaço cada vez mais estratégico no setor. Além do peso cultural e histórico, especialistas destacam a capacidade do segmento de movimentar economias regionais e impulsionar o fluxo em cidades do interior, muitas vezes fora dos grandes roteiros tradicionais.